



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 02 – fevereiro de 2024



BOLETIM 02/2024

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – FEVEREIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 07 de março de 2024.

Estão disponíveis, na página eletrônica da Unioeste, todos os Boletins da Cesta Básica desde janeiro de 2008
<https://www.unioeste.br/porta1/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos/francisco-beltrao/boletins>

CUSTO DA CESTA BÁSICA REDUZ EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Entre janeiro e fevereiro de 2024, o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As elevações mais significativas ocorreram no Rio de Janeiro (5,18%), em São Paulo (1,89%) e Salvador (1,86%). Já as reduções foram observadas em três capitais: Florianópolis (-2,12%), Goiânia (-0,41%) e Brasília (-0,08%)

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Entre

janeiro e fevereiro, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou redução de (-0,20%) em Dois Vizinhos, (-0,39%) em Francisco Beltrão e (-4,71%) em Pato Branco. A cesta de maior valor médio foi a de Pato Branco, R\$ 613,32, seguida de Dois Vizinhos, R\$ 605,13 e Francisco Beltrão, R\$ 602,68.

Na comparação dos valores da cesta, entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, o custo médio da Cesta Básica aumentou em Dois Vizinhos (2,40%), Francisco Beltrão (2,73%) e Pato Branco (8,25%).

As informações relativas ao valor médio de cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	01/2024	02/2024	jan/fev	01/2024	02/2024	jan/fev	01/2024	02/2024	jan/fev
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	606,32	605,13	-0,20	605,03	602,68	-0,39	643,64	613,32	-4,71
Arroz (3kg)	18,52	18,13	-2,11	18,21	18,30	0,50	18,81	19,20	2,06
Feijão (4,5k)	39,17	42,80	9,27	40,96	42,54	3,84	42,98	42,39	-1,36
Açúcar (3 kg)	11,88	11,65	-1,94	11,52	11,87	3,09	12,22	11,69	-4,29
Café (0,6 kg)	18,46	19,21	4,07	17,03	18,15	6,57	17,43	17,26	-0,97
Trigo (1,5 kg)	5,74	5,54	-3,36	5,57	5,57	-0,05	5,67	5,40	-4,73
Batata (6kg)	50,45	40,95	-18,83	41,87	42,79	2,19	54,73	43,04	-21,35
Banana (6kg)	28,83	34,95	21,23	29,20	32,66	11,84	19,61	34,26	74,75
Tomate (9 kg)	59,93	53,93	-10,01	58,87	53,22	-9,59	59,66	33,03	-44,64
Margarina (0,75 Kg)	12,71	12,94	1,79	9,65	9,54	-1,19	10,19	11,12	9,12
Pão (6 KG)	56,94	56,85	-0,16	53,24	57,23	7,50	57,62	57,57	-0,09
Óleo Soja 900 ml	6,03	5,81	-3,61	5,83	5,71	-1,92	5,82	5,23	-10,18
Leite (7,5 litros)	34,50	35,28	2,26	32,25	33,37	3,47	31,89	34,33	7,66
Carne (6,6Kg)	263,19	267,11	1,49	280,84	271,74	-0,32	307,03	298,79	-2,68

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM FEVEREIRO DE 2024

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios apresentaram aumentos em fevereiro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram o feijão (tipo preto e cariquinho), o arroz, a banana e o pão. Em relação a queda de preços, destaque para o óleo de soja. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços desses itens foi semelhante, com exceção do feijão preto em Pato Branco, do arroz em Dois Vizinhos e do pão, em Pato Branco e Dois Vizinhos.

O preço médio do óleo de soja diminuiu em 15 das 17 capitais entre janeiro e fevereiro. As retrações mais expressivas aconteceram em Vitória (-7,67%), Campo Grande (-7,60%) e Belo Horizonte (-7,34%). Por sua vez, as elevações ocorreram em Recife (1,71%) e São Paulo (1,23%). Nas localidades pesquisadas no Sudoeste do Paraná, o preço médio do óleo de soja reduziu (-3,61%) em Dois Vizinhos, (-1,92%) em Francisco Beltrão e (-10,18%) em Pato Branco. O aumento da oferta do grão superou a demanda, reduzindo os preços nas cotações internacionais e também no varejo, segundo o Dieese.

O preço do feijão subiu em todas as capitais. O feijão do tipo preto, mais amplamente consumido nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, teve aumento de preço em todas as cidades pesquisadas, com variações entre 2,65%, em Vitória, e 5,89%, em Florianópolis. Já o feijão do tipo cariquinho, mais consumido nas demais regiões, São Paulo e Belo Horizonte, apresentou elevações que oscilaram entre 1,41%, em Recife, e 7,68%, em São Paulo. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, é pesquisado o feijão tipo preto, houve alta em Dois Vizinhos (9,27%) e Francisco Beltrão (3,84%), mas queda em Pato Branco (-1,36%). Para o Dieese, “a oferta do grão preto ficou limitada devido à quebra de safra no Paraná e a do feijão carioca, por causa do clima adverso para colheita”. Ao referido se soma o aumento da demanda, daí o aumento de preço no varejo.

Comparativamente a janeiro, o preço médio do arroz aumentou em 14 capitais, com variações entre 1,02%, no Rio de Janeiro, e 9,44%, em Natal.

Por sua vez, as quedas ocorreram em Florianópolis (-1,61%), Campo Grande (-0,64%) e Belo Horizonte (-0,49%). Nas cidades do Sudoeste, o preço médio do arroz aumentou em Francisco Beltrão (0,50%) e em Pato Branco (2,06%). Em Dois Vizinhos foi registrado retração de preço (-2,11%). Para o Dieese, “o movimento de compra e venda do grão bruto se diferenciou nas várias regiões do país. Em alguns lugares, a demanda aquecida elevou o preço comercializado e, em outros, houve redução nas cotações”. Apesar do referido, a predominância foi de alta do preço médio no varejo.

O preço da banana, tanto a do tipo nanica quanto prata, aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas. As altas ocorridas em fevereiro variaram entre 2,62%, em Belém, e 19,83%, em Belo Horizonte. A retração ocorreu em Recife (-0,16%), onde a coleta majoritária é do tipo prata. Nas cidades do Sudoeste, o preço médio da banana aumentou em Dois Vizinhos (21,23%), Francisco Beltrão (11,84%) e Pato Branco (74,75%). A redução no volume ofertado levou ao aumento do preço no varejo, conforme aponta o Dieese.

O preço médio do pão francês aumentou em 13 das 17 capitais. Os aumentos de maior expressividade ocorreram em Campo Grande (1,71%), Brasília (1,34%) e Curitiba (1,25%). Em Fortaleza, o preço médio se manteve constante. As retrações, por sua vez, ocorreram em Recife (-1,58%), João Pessoa (-1,54%) e Natal (-0,99%). Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD onde ocorreu retração de preço, essa foi mínima, caso de Dois Vizinhos e Pato Branco. Por outro lado, em Francisco Beltrão foi registrado um aumento médio de 7,5%. Para o Dieese, “a maior importação do trigo, por causa da menor disponibilidade interna, elevou o preço das farinhas e teve impacto no preço do pão”.

Os preços médios dos itens da cesta básica referentes ao mês fevereiro de 2024 são apresentados no gráfico 01. No gráfico 2 é apresentado a variação dos preços da Cesta Básica de Alimentos acumulados no período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024.

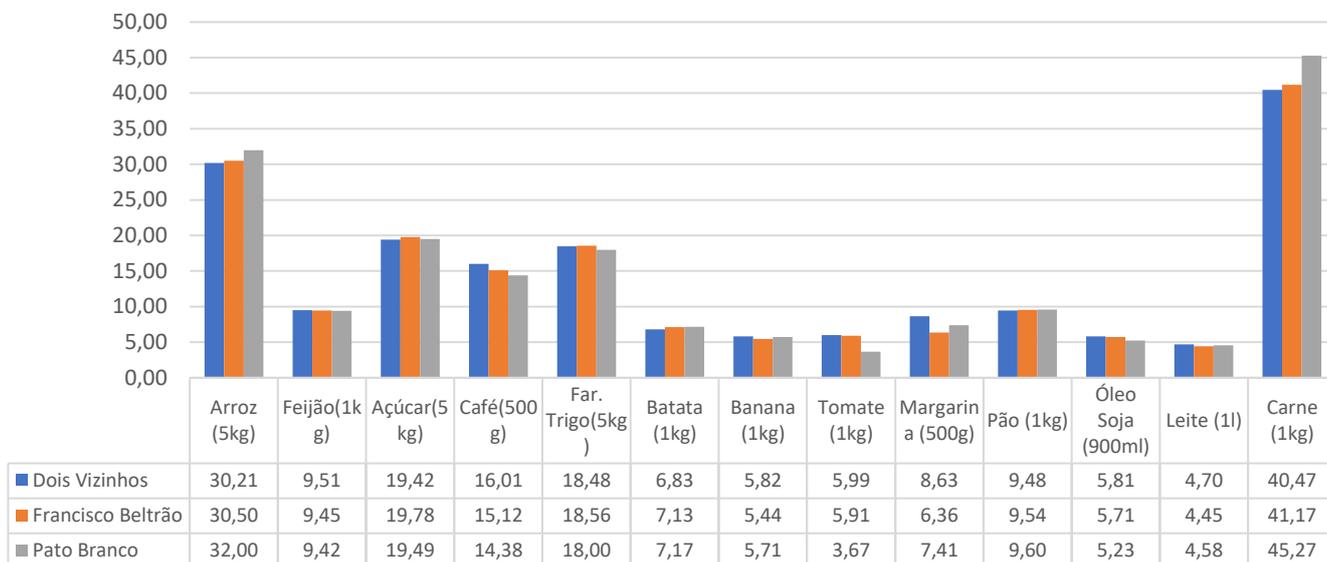


Gráfico 02 – Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro/2024. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado dos últimos 12 meses, o custo médio da Cesta Básica de alimentação registrou alta em Dois Vizinhos (8,66%) e Pato Branco (4,69%). Já em Francisco Beltrão houve uma redução de (-0,59%). No conjunto dos produtos da cesta foram observadas elevações em sete dos 13: batata (50,81%), em Dois Vizinhos; arroz parboilizado (32,00%), em Pato Branco; tomate (33,84%), em Dois Vizinhos; banana (110,80%), em Pato Branco; açúcar cristal (8,77%), em

Francisco Beltrão; pão francês (8,33%) em Pato Branco; e feijão preto (32,27%) em Francisco Beltrão.

Foram registradas quedas em seis produtos: óleo de soja (-34,28%), farinha de trigo (-17,73%), café em pó (-14,86%), todos em Pato Branco; leite integral (-11,70%), carne bovina de primeira (-7,25%) e margarina (-11,03%), todos em Francisco Beltrão.

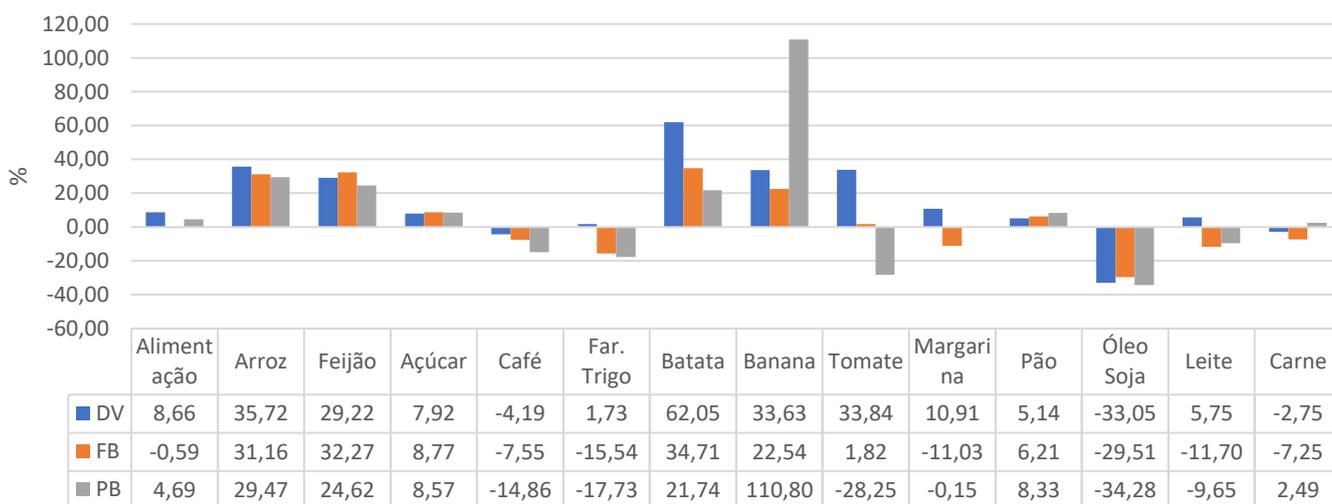


Gráfico 03 – Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de fevereiro de 2023 a fevereiro 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a

multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os

trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de fevereiro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas e constantes da tabela 02.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – fevereiro/2024

Localidades	fevereiro de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	605,13	46,33	1.815,39	-509,29	5.083,70	94h 17m
Francisco Beltrão	602,68	46,14	1.808,04	-501,94	5.063,12	93h 54m
Pato Branco	613,32	46,96	1.839,96	-533,86	5.152,51	95h 34m
Curitiba	731,5	56,01	2.194,50	- 888,40	6.145,34	113h58m
Florianópolis	783,36	59,98	2.350,08	-1.043,98	6.581,01	122h03m
Porto Alegre	796,81	61,01	2.390,43	-1.084,33	6.694,01	124h09m
São Paulo	808,38	61,89	2.425,14	- 1.119,04	6.791,21	125h57m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em fevereiro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 94h e 17m, em Dois Vizinhos; de 93h 54h, em Francisco Beltrão e de 95h e 34m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Em janeiro de 2024, salário mínimo foi reajustado em 6,97%, mas ao se considerar o valor

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em janeiro, de: R\$ 5.083,70, em Dois Vizinhos; R\$ 5.063,12 em Francisco Beltrão e R\$ 5.152,51 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em fevereiro, foi a do Rio de Janeiro, R\$ 832,80, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6996,36, ou seja, 4,95 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.412,00.

da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 46,33%, 46,14%, e 46,96%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em fevereiro de 2023, o piso mínimo líquido foi de R\$ 1.204,35, em face do que, os trabalhadores das cidades citadas comprometiam 49,07%, 48,71%, e 47,04%, da renda líquida para compra da cesta básica individual.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;
 Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
 Albertina Vieira Morais Ramos (Discente).



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892
 Contato: jmramoseco@hotmail.com